**RELATO DE CASO : LÚPUS ERITEMATOSO SISTÉMICO INDUZIDO POR DENGUE**

Autores: Autores: Aline S. de Oliveira; Joyce R. dos Santos

Filiação: Hospital Júlia Kubitschek

INTRODUÇÃO: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune crônica de causa desconhecida que pode afetar virtualmente qualquer órgão do corpo. Apresenta características clínicas variáveis, desde comprometimento leve da articulação e da pele até comprometimento renal, hematológico ou do sistema nervoso central, com caráter de exarcebações e remissões dos sintomas. Acomete principalmente mulheres em idade fértil, com aparente predileção por afrodescendentes. RELATO DE CASO: Sexo feminino, 33 anos, em investigação ambulatorial de neutropenia desde junho de 2019. Apresenta em 23/03 febre, mialgia e artralgia intensa de grandes articulações, além de hipoxemia e taquicardia. Por suspeita de infecção pelo novo corona vírus, internada em hospital de referência e iniciado oseltamivir, cefepime, azitromicina. Após excluir a possibilidade de infecção viral, transferida para o Hospital Júlia Kubitschek para seguimento de cuidados. Realizada extensa investigação para descartar possibilidade de evento infeccioso e oncológico. Em meio a propedêutica apresentou sorologia para dengue aguda, com imunoglobulina Ig M positiva, assim como fator antinuclear  (FAN) superior a 1:640, padrão misto pontilhado fino denso e nucleolar pontilhado, Anti Ro negativo, Anti SM negativo, Anti DNA positivo 1/40 com consumo de complemento C3 (0,6). Durante sua internação evoluiu com declínio de função renal associada a proteinúria nefrotica ( > 1.000 mg/24h). Pela grande possibilidade de se tratar de LES com acometimento renal, iniciada corticoterapia ( prednisona 40mg BID ) em 13/04 com excelente resposta. CONCLUSÃO: O LES é uma doença autoimune crônica de etiologia multifactorial, envolvendo fatores genéticos, ambientais e hormonais. Associações com o estímulo imune de infecções, principalmente virais como Epstein Barr (EBV), parvovírus, citomegalovírus (CMV), são descritas na literatura. O diagnóstico se baseia nos critérios classificatórios do grupo SLICC *(Systemic Lupus International Collaborating Clinics).* Sendo dado o diagnostico de LES quando quatro ou mais critérios estiverem presentes, incluindo pelo menos um clínico e um imunológico. Caso paciente tenha nefrite lúpica confirmada por biópsia e um FAN ou anticorpo anti-dsDNA positivo também é classificado como LES. A terapia para pacientes com LES visa garantir a sobrevivência e qualidade de vida a longo prazo, com a menor atividade possível da doença. A escolha do esquema terapêutico é individualizada. Entram no arsenal terapeutico glicocorticoides, hidroxicloroquina, estatinas, se dislipidemia, e inibidores da enzima conversora de angiotensina ou bloqueadores de receptores de angiotensina em caso de nefrite lúpica. Por tanto, ter em mente que afecções vírais como dengue, tão prevalente no Brasil, podem induzir o inicio do quadro de LES, tendo a possibilidade de diagnostico rápido e sendo assim tem um importante impacto na qualidade de vida do paciente.

Palavras – chave: Lúpus, Dengue